

/ EDITORIAL

Investimento em saúde potencializa o desenvolvimento

Celebrado nesta quarta-feira, 5 de agosto, o Dia Nacional da Saúde convida à reflexão sobre a atualidade da máxima latina “mens sana in corpore sano” - mente sã em corpo sã. Se há quase dois mil anos a expressão sintetizava o ideal de equilíbrio entre o bem-estar físico e mental, hoje esse princípio também ajuda a compreender um dos pilares do desenvolvimento econômico, uma vez que não há sociedade próspera sem uma população saudável.

Em um cenário marcado pelo envelhecimento da população, pelo avanço das doenças crônicas e pelos desafios da saúde mental, investir em saúde deixou de ser apenas uma questão de qualidade de vida ou de política pública. Trata-se de uma estratégia para ampliar a produtividade, fortalecer a competitividade e criar condições para um crescimento sustentável do País.

Os benefícios extrapolam o bem-estar individual. A prevenção e a promoção da saúde reduzem as despesas das famílias com medicamentos e tratamentos, aliviam a pressão sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e contribuem para diminuir os afastamentos do trabalho. Segundo o Ministério da Previdência, mais de 4,12 milhões de trabalhadores brasileiros precisaram se afastar temporariamente de suas funções no ano passado por pro-

blemas de saúde, o que acarretou queda da produção, sobrecarga das equipes e aumento dos custos para as empresas.

Outro desafio igualmente relevante é o envelhecimento da população. A maior longevidade exige políticas capazes de garantir qualidade de vida, sustentabilidade financeira dos sistemas de saúde e condições para que mais pessoas permaneçam ativas por mais tempo.

Esse esforço, no entanto, não cabe apenas ao poder público. As empresas também devem desenvolver ações voltadas à promoção da saúde física e mental e ao bem-estar dos colaboradores.

Além de contribuir para a qualidade de vida, essas iniciativas reduzem afastamentos, aumentam a produtividade, fortalecem a retenção de talentos e tornam os negócios mais competitivos.

Em um País que envelhece rapidamente, investir em prevenção, inovação e atenção primária não é apenas uma necessidade social. É uma decisão estratégica para assegurar crescimento econômico, equilíbrio das contas públicas e um ambiente de negócios mais dinâmico. A saúde não deve ser vista apenas como uma despesa a ser administrada, mas como um investimento capaz de gerar retorno para as pessoas, para as empresas e para o desenvolvimento do Brasil.

A saúde não deve ser vista apenas como uma despesa a ser administrada, mas como um investimento

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

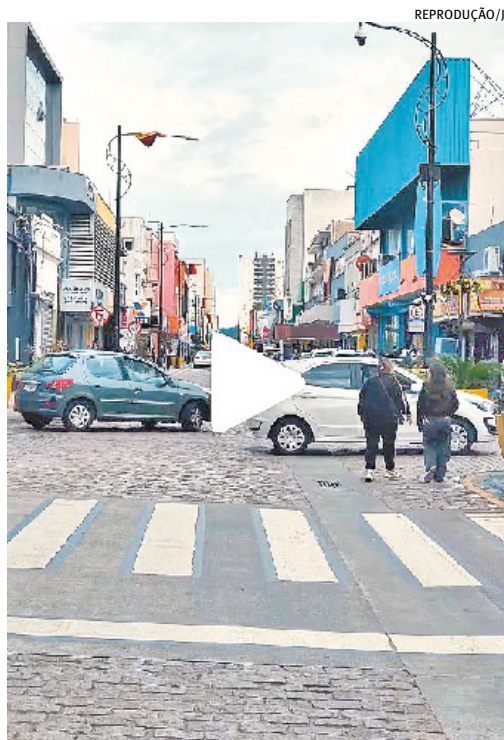
f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



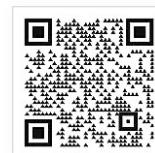
DAS BLUSINHAS AO SIMPLES: CINCO ANOS DO MINUTO VAREJO



O episódio 68 do videocast do Minuto Varejo traz entrevistas sobre a conjuntura do comércio, o primeiro Liquida no Litoral, teto do Simples congelado e a “taxa das blusinhas”. Para assistir ao programa na íntegra no YouTube do JC, acesse o QR Code.



A Rua Independência, em São Leopoldo, revitalizada desde o início do ano, enfrenta uma queda no movimento. Segundo lojistas e entidades, eventos como as enchentes de 2024 e a pandemia de Covid-19 mudaram o perfil do consumidor, agora mais inclinado às compras online. Mire o QR Code e confira a reportagem.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O setor imobiliário não trabalha em ciclos curtos. Entre comprar o terreno, aprovar o projeto, executar a obra, vender as unidades e receber o fluxo dos compradores, existe uma distância financeira que o crédito bancário tradicional nem sempre cobre.” **André Caruso**, CEO da Pilar Capital.

“Em 2026, cerca de 2.500 municípios brasileiros ainda mantêm lixões a céu aberto, que estão contaminando solo, água e comprometendo a saúde pública, ou seja, um pilar fundamental da legislação que pouco avançou”. **Fabrizio Soler**, advogado e especialista em Direito Ambiental e dos Resíduos.

“Mesmo depois dos três cortes de juros que tivemos em 2026, a taxa Selic continua muito alta e isso tem consequências negativas sobre a atividade industrial. Os resultados mostram que as empresas esperam uma maior pressão financeira nos próximos meses. Nesse cenário, os empresários esperam não só aumentar a tomada de crédito, mas fazer isso a um custo ainda mais alto.” **Maria Virginia Colusso**, analista de Políticas e Indústria da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

“Precisamos avançar na industrialização da construção civil para resolver gargalos como a escassez de mão de obra e os baixos índices de produtividade.” **Rubem Piccoli**, diretor do Sinduscon-RS.



ANDRESSA PUJAL/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Pela força da fé, é possível vencer todas as aflições. Você é o dono dos próprios atos e responsável pela própria vida. Abrace com garra as metas que se propôs realizar. Não tenha medo de nada nem de ninguém. Lembre-se de que o senhor é sua força e proteção.

Meditação

Jamais desanime nem desista. Vá à luta!

Confirmação

“Quem teme o Senhor não tem medo de nada” (Eclo 34,16a).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas